

UNifeob Enxaguante bucal à base de Sálvia Officinalis

Carmélia Vilas Boas¹, Estela Carolina Bargas Gião, Fernanda Carolina Pereira¹, Heloisa dos Santos¹, Michela D'arki Costa¹, Valdenise S. Francisco¹

1. Discente de Biomedicina Bacharelado, UNIFEQB, São João da Boa Vista-SP/Brasil.

INTRODUÇÃO

A Sálvia (Sálvia Officinalis L.) tem origem no sul da Europa e no Mediterrâneo, pertence à família Lamiaceae e é amplamente usada na medicina, culinária e produção de cosméticos. Uma pesquisa feita pela OMS relatou que 80% da população de países subdesenvolvidos utilizam plantas medicinais como tratamento primário da saúde, empregando seus extratos e princípios-ativos como forma de medicação (Farnsworth et al., 1991). A Sálvia possui diversas ações terapêuticas, dentre elas: antibactericidas, anti-inflamatória, antioxidante e antinociceptiva (ZIGIOTTO, 2007).



Figura 1. Sálvia Officinalis. FONTE: Google imagens.

OBJETIVO

Por conta de dispor de propriedades farmacológicas, sua composição fitoquímica, presente nas folhas, flores e caule é obtida a partir de seu óleo essencial, que contém mais de 120 componentes. Os extratos são a forma mais concentrada para obtê-los, em que a tintura realizada a partir do extrato alcoólico se apresenta eficaz no tratamento de inflamações. A proposta é a elaboração de um enxaguante a base de tintura de Sálvia, visto que ela tem propriedades antissépticas, podendo ainda reduzir inflamações da cavidade bucal, como a gengivite. A criação e aprovação de um fitoterápico é um processo simples e a taxa de sucesso é maior do que a utilização de moléculas sintéticas, pois há um antigo conhecimento sobre as plantas e sua gama de propriedades, além de seu efeito tóxico ser menos frequente do que os fármacos produzidos em laboratório (Vasconcelos, 2020). Pesquisas em cima do extrato hidroalcoólico de Sálvia Officinalis L., mostraram ação antibacteriana sobre uma variedade de bactérias e leveduras, em que seu óleo essencial tem sido usado em larga escala, por conta de seu amplo espectro de ação antifúngica, pelas indústrias farmacêuticas. Possui maior propriedade antimicrobiana entre os demais testados (Zanin, et al., 2007), o que nos leva a concluir que além de seguro, o enxaguante a base de S. Officinalis irá proporcionar um alto benefício para a saúde bucal.

METODOLOGIA

Este trabalho se baseia em uma pesquisa acerca do uso medicinal da Sálvia a fim de elaborar um enxaguante bucal a partir de seu extrato hidroalcoólico. Foram utilizados produtos químicos e equipamentos. Vidraria de uso comum em laboratório. Balança eletrônica Inmetro. Moinho laboratorial de facas A 11 Basic - Ika Best Seller. Deionizador HQ e destilador de vidro. Kit regulador de pH 100ml grow cultivo. Medidor de pH. Os produtos utilizados nas formulações foram de pureza em grau farmacêutico. Poloxâmero 407, fluoreto de sódio, triclosan, aromatizante, benzoato de sódio, sacarina, propilenoglicol, EDTA dissódico, hidróxido de sódio. O material vegetal foi extraído de uma plantação doméstica cultivada pelos próprios desenvolvedores.



Figura 2. Folder do enxaguante bucal à base de Sálvia Officinalis. FONTE: Desenvolvido pela empresa Salvinature.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que o extrato da Sálvia possui diversas propriedades fitoterápicas que contribuem para redução da inflamação. As pesquisas realizadas para o desenvolvimento deste trabalho mostraram que os enxaguantes bucais vêm ganhando cada vez mais espaço, por conta de seu uso fácil e capacidade de atingir bactérias mesmo em áreas de difícil acesso.

Com isso, foi criado pela empresa Salvinature e seus patrocinadores, um enxaguante que promete melhorar quadros de gengivite e auxiliar na higiene bucal.

REFERÊNCIAS

Bueno, Maria José Adami; Martínez, Beatriz Bertolaccini; Bueno, José Carlos. **Manual de plantas medicinais e fitoterápicos utilizados na cicatrização de feridas**. Univás, Pouso Alegre, 2016.

ZANIN, S. M. W.; et al. **Enxaguatório bucal: principais ativos e desenvolvimento de fórmula contendo extrato hidroalcoólico de Sálvia Officinalis L.** Visão Acadêmica, Curitiba, v.8, n.1, jan. – jun./2007 – ISSN: 1518-5192.